

**SOCIEDADE CULTURAL EDUCACIONAL DE ITAPEVA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Elaine de Oliveira Silva

Itapeva – São Paulo – Brasil
2014

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Elaine de Oliveira Silva

Orientadora Prof.^a Esp. Valda Aparecida Antunes Cerdeira

“Trabalho apresentado a Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva como parte das obrigações para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia”.

Dezembro / 2014
Itapeva – SP

Dedico este trabalho especialmente a minha família e filha tão amada por sempre estarem ao meu lado nesta trajetória Educacional.

“O professor é trabalhador do conhecimento, cuja dinâmica faz com que a educação assuma caráter de permanente recomeço e renovação”.

(Marques, 2000 *apud* RIBEIRO, 2004)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao nosso bom Deus por ter me dado forças para vencer mais uma etapa em minha vida e sei que sem ele não conseguiria jamais chegar até aqui.

Aos meus pais, *Jamil e Geni*, que me deram forças para chegar a essa conquista, e a *Maria Eduarda*, filha, amiga e companheira e a todos que de alguma forma me incentivaram a conclusão desta pesquisa.

A minha Professora Orientadora Valda Cerdeira, por ter orientado meu trabalho e tido paciência o tempo todo. Sou muito grata pela sua dedicação e pela educadora que sempre nos deu exemplos.

As minhas amigas, que com a nossa união conseguimos superar muitos obstáculos e muitas experiências vivenciadas extraordinariamente.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	11
2.1. A Ressonância da Globalização na Formação do Professor	15
2.1.1. A Relação Dialética na Construção Profissional	18
2.1.2. A Importância da Capacitação do Professor	19
2.2. Perfil do Professor e Exigências da Formação.....	21
3. MATERIAL E MÉTODOS	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6. REFERÊNCIAS.....	29

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

RESUMO – Esta pesquisa teve como objetivo de conhecer e contribuir na reflexão como professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas municipais sobre sua formação continuada e sua articulação com a prática docente e os objetivos foram investigar como ocorre a formação continuada dos professores das séries iniciais e sua articulação com a prática docente; detectar pontos fracos que vêm dificultando a formação continuada dos professores das séries iniciais; os pontos fortes que auxiliam a caminhada dos alunos; contribuir com os resultados desta pesquisa, para uma reflexão sobre a formação continuada dos professores. Os objetivos foram: investigar o conceito de formação continuada de professores em serviço. Este estudo permitiu constatar a importância da Formação Docente dentro da Pedagogia validando a ideia de que a didática sendo conhecida, aprendida e aplicada funcionará como elemento favorável para a construção do professor, do aluno e do processo educacional.

Palavras-chave: Escola, Competências, Formação Continuada, Professores

A CONTINUING EDUCATION TEACHER

ABSTRACT: This research aimed to understand and contribute to the reflection as teachers of the early years of elementary school on municipal public schools continued his education and his connection with the teaching practice and the objectives were to investigate how does the continuing education of teachers in lower grades and its articulation with the teaching practice, spot weaknesses that have hindered the continuing education of teachers in early grades, the strengths that help students walk; contribute to this search for a reflection on the continuing education of teachers. The objectives were to investigate the concept of continuous training of teachers in service. This study revealed the importance of Teacher Training in Pedagogy validating the idea that teaching is known, learned and applied work as favorable for the construction of the teacher, the student and the educational process element.

Key-words: School, Skills, Continuing Education, Teachers

1. INTRODUÇÃO

A referida pesquisa teve como finalidade buscar nas bibliografias existentes, teorias que nos levaram as reflexões sobre a Formação Continuada de Professores, e a necessidade de pensar a formação a partir de uma análise fundamental sobre a profissão docente.

Em sua história, a Educação vive seu momento único com seus enfrentamentos de desafios cotidianos. Diante das dúvidas e incertezas que permeiam a atualidade e também a necessidade de se buscar novos conhecimentos, um dos maiores desafios a ser superado seja a idealização de iniciativas do professor em se atualizar para poder se defrontar com positividade com as vivências pedagógicas diárias.

A prática educacional se encontra frente a um grande debate sobre mudanças nas suas formas de transmissão de ensino, o que obriga aos educadores a refletirem sobre a revisão e renovação ininterruptamente de seus conhecimentos para colocar fim aos questionamentos à didática defendida e aplicada.

Tendo em si o reflexo de ser visto como o responsável pela aplicação de conteúdos pedagógicos, ou seja, aquele que “ensina”, muito mais que esta concepção, o professor não se limita somente à sua atuação em sala de aula e muito menos como o oficial da profissão por ele escolhida, mas sim como indivíduo imbuído de incertezas, saberes, experiências, conflitos. Impossível anular a identidade da profissão.

Com essa reflexão, propôs-se este estudo trazer a tona discussões e análise sobre o tema: “A Formação Continuada de Professores”, que tem sua justificativa fundamentada na necessidade que o professor tem de estar sempre atualizado e se aperfeiçoando constantemente. Portanto, pensar em ser professor nos dias atuais, é pensar em educar para o desenvolvimento de um novo ser capaz de se desenvolver com distinção, responsabilidade e visão de um amanhã mais feliz.

Segundo Freire (2000) na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. Dessa forma, o que se apresenta

é uma proposta de pesquisa em que a reflexão crítica sobre a prática torna-se central nas três atividades intrínsecas e indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, há sempre a preocupação de que os temas discutidos, as experiências realizadas, as propostas alternativas aplicadas ou elaboradas originem-se da própria realidade educacional que caracteriza o processo ensino-aprendizagem.

2. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Segundo Imbernón (2010) a formação continuada dos professores é fundamental em qualquer instituição educacional para melhorar a qualidade de ensino, porém, não é bem isso o que acontece: tem muita formação e pouca mudança, onde precisamos de uma nova cultura transformadora e formadora que traga novos projetos na teoria quanto na prática.

Colocar-se contra e desvalorizar o trabalho do professor é dizer que ele é um simples reprodutor de saberes, uma vez que se faz necessário investir mais na formação de professores, pois, a sociedade de hoje exige profissionais qualificados para atender uma demanda cada vez maior e suprir as necessidades dos alunos, levando-os ao sucesso e à igualdade dos saberes (PIMENTA, 1999).

De acordo com Monteiro (*apud* Marin 2000) é de extrema importância valorizar e respeitar o processo de formação dos professores, onde os mesmos adquirem novos conhecimentos acrescentando valores para todos os níveis de formação.

Conforme afirma Houssaye, com a procura de mudanças as pesquisas realizadas buscam inovar caminhos para a prática na formação dos professores, havendo um debate sobre a identidade profissional do professor buscando uma reflexão sobre a importância da docência nas questões dos saberes (HOUSSAYE, *apud* PIMENTA, 1999).

A instituição educacional em seu desenvolvimento acelerado não tem acompanhado os objetivos propostos na procura do social, o que busca novas exigências na formação do professor. Cada cidadão absorve as informações de maneira diferente, assim se constrói a inteligência, às vezes ela pode ser cega, atingindo o conhecimento, sendo ele essencial para quem produz ou domina. Ter conhecimento é estar ciente do poder que ele possui para a transformação da sua vida sendo ela material ou social e de todas as pessoas (PIMENTA, 1999).

Os alunos que iniciam o Curso de formação de professores já possuem um conhecimento do que é ser aluno e também ser professor, porque eles já passaram por várias instituições educacionais, puderam estar observando os métodos e técnicas aplicadas por cada um deles e diferenciar quais eram bons e ruins em seu processo de ensino, e os que realmente fizeram diferenças em sua formação educacional (PIMENTA, 1999).

Pimenta (1999) diz que há que se ter um nível de preparação de métodos e técnicas voltadas para aprendizagem efetiva do aluno, qualificar as crianças e jovens para a sociedade de hoje a serem bem sucedidos no futuro em seu social como um todo. A autora argumenta que o conceito de didática, é saber ensinar, mas, que em qualquer situação, os alunos esperam métodos e técnicas que dê certo, e estranham profissionais que ensinam sem ter essa didática, ou seja, essa prática (PIMENTA, 1999).

Para ser um bom profissional não basta ter conhecimentos específicos e sim pedagógicos e didáticos. A formação de professores deve ser crítica nas suas práticas sociais em todo seu cotidiano, buscando reflexões da ação e interação com o meio fazendo um balanço crítico da prática dos saberes começando com a realidade frente ao fracasso escolar. Deve se buscar uma análise das psicologias educacionais, ao fracasso escolar observando suas causas e razões a fim de procurar soluções, novos planejamentos curriculares, fixar as instituições como ciclo de aprendizagem, o trabalho dos professores e ao estágio com sua formação inicial junto à realidade das escolas e a formação contínua (PIMENTA, 1999).

Segundo Azzi (*apud* Pimenta, 1999) sozinho o professor não possui um ensino de qualidade, é necessário educador e a instituição educacional se aliarem para alcançar seus objetivos propostos, mas para ocorrer essa mudança precisa de novos investimentos na formação de professores, buscando profissionais qualificados. Acredita se no trabalho do professor e qualificação na instituição onde atua, ele possui domínio e autonomia nas suas práticas referente às suas especialidades próprias, junto aos alunos organiza e direciona as atividades propostas.

O autor afirma que, o professor em seu desenvolvimento, adquire um conhecimento que fundamenta sua prática, se tornando mediador dos conhecimentos dos alunos em todo seu cotidiano atuando nas instituições educacionais na busca de novos saberes.

Para Freire (1997) todo educador ético busca sua formação através de pesquisas dinâmicas, e tem sempre como objetivo maior, formar seus alunos em cidadãos com autonomia para vida. O autor coloca que se deve sempre repensar as técnicas norteadoras da nossa prática, com a consciência do inacabado, pois, há que se formarem conceitos, diálogos no relacionamento de mediação que existe do educador e do conhecimento. Precisa-se de profissionais que assumam serem pesquisadores da realidade.

De acordo com Pimenta (1997) o desenvolvimento pessoal e profissional do educador requer constantes mudanças, inovação, avanço em suas praticas, mas proporcionadas pela formação de novos profissionais. O professor nos limites de sua autonomia que exerce sobre o seu processo de trabalho, organiza a construção do conceito do trabalho docente, com criticas da sua pratica, mas sempre na busca e analise e reflexão de seus saberes (AZZI *apud* PIMENTA, 1999).

Os indivíduos que não inovarem não buscarem meios de capacitação, novos conhecimentos não sobreviveram nesta sociedade, pois a uma competitividade muito grande e o mercado de trabalho cada vez mais exigente, possibilitou a criação da pedagogia de qualidade (CORDEIRO, SOUZA, 2002).

Para Azzi (*apud* Pimenta, 1999) em diferentes naturezas o professor está sempre diante de diversas situações, onde ele deve encontrar respostas já existentes ou inovar se dependendo de suas capacidades e habilidades de leitura da realidade, do cotidiano do aluno e os meios em que estão inseridos, pois com essas habilidades podem ajudar ou atrapalhar a prática pedagógica.

Segundo Imbernón (2010) a solução está em potencializar uma nova cultura formadora que gere novos processos na teoria e na prática da formação, introduzindo-nos em novas perspectivas e metodologias. A ideia deve se potencializar em uma formação que seja capaz de estabelecer espaços de reflexão e participação e aprendam com a reflexão e análise da situação problemática dos cursos de formação e para que partam das necessidades democráticas do coletivo a fim de estabelecer um novo processo formador que possibilite a vida do estudo na sala de aula e nas instituições educacionais, os projetos de mudanças e o trabalho colaborativo.

Os saberes pedagógicos e suas práticas são muito importantes, e através de pesquisas, busca de novos métodos técnica é possível ter uma didática transformadora, não teórica, pois exige um documento critico, é necessário

documentar registrar as práticas os saberes dos professores terem um registro de tudo que é praticado não apenas para as instituições educacionais. Onde o professor possa estar analisando se os seus objetivos foram alcançados (PIMENTA, 1999).

As pesquisas realizadas no curso de formação de professores trazem a compreensão da realidade, buscando meios de melhorar sua formação em sua docência. E para que isso ocorra é necessário que o profissional através de observação pesquisas analise de dados o professor pode desenvolver novos projetos e técnicas para que as instituições tenham um ensino de melhor qualidade, é preciso ter uma visão diferente sobre a escola não pensar apenas como alunos, mas futuros docentes para tentar melhoraram capacitação em sua formação (PIMENTA, 1999).

Para que a formação continuada seja viva e dinâmica, deve-se juntar com a carreira profissional docente onde se inclui incentivos e promoções que tente recompensar os que se interessam na formação, propondo novas alternativas analisando uma nova visão do ensino, sendo indispensável fugir das políticas onde se pensa que através de formação, cursos e seminários mudara a educação. Fala-se muito em unir a formação a um projeto de trabalho dos cursos de formação de professores, em aumentar a comunicação entre realidade social e os professores, e potencializar a troca de experiências entre indivíduos tratados iguais onde a comunidade inserida a um projeto, possa possibilitar a formação em todos os campos educacional (IMBERNÓN, 2010).

Há que se valorizar o trabalho do professor, acreditar que são capazes, mas eles precisam mostrar atitudes reflexivas em seus saberes pedagógicos à teoria é necessária, mas a prática também deve estar em constante transformação buscando novas ideias, novos conhecimentos, pois há uma existência de saberes muito grande de diferentes contextos para a formação docente, exigindo uma busca continua, desenvolvendo suas experiências e práticas pedagógicas na escola onde atua, havendo dificuldade em seu espaço onde encontram situações problemáticas (PIMENTA, 1999).

O professor em todo seu cotidiano adquire um saber pedagógico que facilita a sua prática e interação com seus alunos na instituição educacional onde atua. A práxis docente é o resultado do saber pedagógico adquirido pelo professor em sua formação continua (Azzi *apud*, Pimenta, 1999). A prática nada mais é que um saber

adquirido e transmitido pelo professor em seu trabalho em constante desenvolvimento, junto da teoria dada em sala de aula. É uma transmissão de conhecimentos passados de um para o outro, onde a teoria e as práticas se complementam, dando uma estrutura ao ensino de qualidade, em que aluno e professor são beneficiados em seu processo de objetivação.

Segundo Imbernón (2010) a formação dos professores deveria promover uma reflexão sobre o que eles fazem e porque fazem, estendendo ao terreno das habilidades e capacidades, emoções, atitudes questionando valores e concepções de cada professor, ajudando a descobrir suas teorias e organizando de forma correta, na construção do novo e abandonando o conceito tradicional, não ver o professor apenas como aplicador de técnicas pedagógicas, mas sim como mediador dos conhecimentos, e um ensino transformador.

Na formação permanente existem cinco eixos de atuação profissional, a reflexão prática teórica, a troca de experiências, a união da formação, a formação como estímulo crítico e o desenvolvimento profissional, assim o docente atingirá seus objetivos visando uma reflexão de suas teorias e praticas com uma formação, mas critica, através das capacidades e valores de cada profissional, deixando de lado que a formação é apenas uma atualização científica, mas uma maneira de organizar, construir novas teorias e praticas de forma individual e coletiva (PIMENTA, 1999).

2.1. A Ressonância da Globalização na Formação do Professor

Para Rossato (1998 *apud* Cordeiro e Souza 2002) houve uma mudança no contexto mundial, ocorrendo uma transformação na globalização com o aparecimento de políticas diferenciadas no contexto educacional exigindo uma nova formação profissional de acordo com as exigências do mercado de trabalho. Essas transformações ocorridas pela globalização foram construídas a partir do século XV, com a demanda de novos consumidores e, através de pesquisas sociais puderam tirar conclusão e dar início ao processo de globalização, pela grande revolução tecnológica assim exigindo novos saberes com habilidades, domínios tecnológicos em novas formações educacionais.

De acordo com o autor, a globalização trouxe uma desigualdade no conhecimento em seu processo educacional, havendo exclusão social ao efeito indivíduo. Neste momento histórico a busca de uma nova escola um novo professor transformador com qualidades e habilidades de reconstruir os saberes necessários de acordo com o mercado.

Segundo Rossato (1998 *apud* Codeiro, Souza, 2002) deve se ver a educação como um processo histórico onde o homem construa novos conhecimentos em seu cotidiano segundo suas realidades e necessidades, a educação é um processo contínuo onde professor entenda que ela faz parte do conhecimento na hora que a prática pedagógica é realizada. Educação e transformação do homem são oferecer oportunidades como ser social na elaboração de seus projetos, e o professor tem um papel importante nesta etapa da vida, ajudando na construção de sua história, devendo oferecer possibilidades de aprendizagem na construção do social. Pois o mundo globalizado traz novas tecnologias e o professor precisa reconstruir seus conhecimentos ter uma visão mais crítica sobre a sua formação educacional.

Ensinar não é apenas uma maneira de passar conhecimentos, pois quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender e fica se claro que cada um em seu diferente contexto de uma forma ou de outra esta apreendendo. A tarefa do professor não é apenas passar ou ensinar conteúdos, mas de ter um olhar crítico desafiador, buscar ideias ir além de seus conteúdos despertarem interesses curiosidades, em seus alunos fazerem a pensar certo (FREIRE, 1996).

O professor é um ser informador e formador, que forma o indivíduo com novas culturas, que domina seus saberes de maneira clara, ajudando-os na construção de seus conhecimentos do ensino aprendizagem e educação transformadora (LIBÂNEO *apud* PIMENTA, 2002).

A reflexão que o docente adquire em seu cotidiano, onde diversas transformações ocorrem na sociedade interferem em seu trabalho. Através de constantes transformações o professor não consegue concluir ou transmitir seus saberes, pois, o mundo hoje cada vez mais exigente de profissional qualificado para o mercado de trabalho (CORDEIRO, SOUZA 2002).

Para Falsarella (2004), a formação continuada do professor, tem que ser vista como um aperfeiçoamento, uma mudança reflexiva, crítica com muita criatividade, motivando o docente a criar, inovar, buscar novos métodos e técnicas a fim de melhorar suas práticas pedagógicas.

De acordo com Laranjeira (1999, *apud* Cordeiro, Souza 2002) estuda-se a formação docente a fim de melhorar a formação profissional. Estudos relatam que professores devem se adequar às necessidades da sociedade, principalmente o professor que, em sua formação, necessita estar em constante transformação e reflexão de suas práticas e saberes pedagógico.

Na formação docente deve se deixar de lado o individualismo para trabalhar em equipe, o professor precisa ter seu espaço, mas para ensinar, um trabalho colaborativo é, mas produtivo (Imbernón 2010). O trabalho do professor é complexo, precisa ser compartilhado, trabalhar em equipe, coletivamente assim podendo avaliar seu papel na instituição onde atua interagindo com todos podendo elaborar seu projetos, alcançando seus objetivos. A formação continuada é um complemento ao trabalho do profissional é necessário saber o processo de formação e que ela necessita de uma organização entre a escola e formação onde professor atuará (BICUDO, 1999, p.23 *apud* CORDEIRO, SOUZA, 2002).

Na formação de profissional, o docente deve dominar o conteúdo sua tarefa com clareza não como técnico infalível, mas como facilitador do conhecimento pratico reflexivo, trazendo para junto de si a interação de seus alunos, o professor tem que melhorar a forma de passar seus conteúdos e sempre refletindo suas praticas. Para que o professor possa melhorar suas práticas docentes, precisa de novas técnicas com saberes diferentes, trabalhar coletivamente as habilidades e atitudes ver a formação como um incentivo de melhorar sua pratica educativa profissional (IMBERNÓN, 2006).

A formação de professores deve sair do individualismo e passar a ser coletivo colaborativo visando melhorar seu trabalho e ter um ensino de qualidade. Mas essa tarefa não é fácil, tem que respeitar as diferenças e colocar em pratica suas capacidades e projetos para um melhor desenvolvimento, contando com a participação de todos, aceitando suas criticas e sugestões. Portanto, na atualidade, que a formação continuada seja o elemento principal para que a docência seja plena em sua atuação didática e pedagógica, consolidada pela associação do saber específico, com o saber pedagógico e com o saber político-social (IMBERNÓN, 2010).

2.2. A Relação Dialética na Construção Profissional

Segundo Cordeiro e Souza (2002) o professor em sua docência deve respeitar os aspectos humano no processo social e cultural do individuo de forma interativa, articulando seus saberes pedagógicos seguindo um processo educativo entre individuo e grupo social, sendo importante para professor em sua formação e conhecimento da realidade. Em sua prática pedagógica o professor deve compreender o processo de desenvolvimento do homem para poder transmitir o processo educativo de acordo com sua realidade. O trabalho do professor é de difícil entendimento, com atitudes, valores e habilidades que a sociedade delimita. O professor tem o ensino como fundamental em sua vida, defendendo seu trabalho, construindo sua identidade, mas com a desvalorização do seu trabalho, salários baixos geram um ensino de baixa qualidade.

Os saberes pedagógicos dos docentes devem estar sempre inovando, abertos as mudanças, em constante transformação, não deixar nada impedir seu desenvolvimento em sua pratica. A formação não termina em uma graduação, mas apenas começa quando ele se mostra interessado em buscar novas técnicas saberes diferentes para aprimorar seus conhecimentos e saberes pedagógicos, devendo estar em processo contínuo (NÓVOA, 1998 *apud*, CORDEIRO, SOUZA 2002).

Segundo Imbernón (2006) ninguém é igual a ninguém cada um tem uma maneira de pensar de adquirir seus conhecimentos e uma forma para transmitir a informação recebida, visto com um processo muito complexo é preciso que o formador se enquadre com a realidade onde o aluno esta inserido, onde o professor deve estar sempre adquirindo estratégias para tentar solucionar as situações problemáticas.

Desde muito tempo há um briga, dos profissionais da educação por salários, mais justos, sendo direito deles lutar pela sua dignidade, momento fundamental em sua pratica (FREIRE, 1996). A formação pode ajudar na sua identidade, assumindo serem sujeitos de sua formação podendo assim alcançar novos objetivos e saberes exercendo a profissão juntos, colaborando um com o outro na busca da sua identidade de forma individual ou coletiva, é fundamental na formação docente em sua identidade transformar a realidade social e educacional na construção de novos

conhecimentos, permitindo melhor entendimento de seu trabalho docente (IMBERNÓN, 2010).

Cordeiro e Souza (2002) coloca que a formação do profissional tem a mistura do técnico com o prático, gerando uma autoavaliação do professor e o seu papel na construção de seus objetivos na vida social e educacional. E no contexto da formação do professor, buscam novas ações e valores profissionais nas instituições onde estão sendo capacitados, na sala de aula e em todo seu cotidiano. É um grande desafio para o professor em suas práticas e habilidades, mas também um processo de crescimento profissional.

De acordo com Serbino (1996) os cursos de formação de professor, buscam melhorar suas técnicas no processo que seus formadores assumam novos papéis com responsabilidades, visando atingir as exigências da sociedade.

Na escola os alunos são receptores de conhecimentos transmitidos pelo professor a fim de inseridos na sociedade dominem suas habilidades, pois, sem um profissional capacitado esse processo de ensino não acontece, é preciso formar profissionais que dominem os conteúdos para termos indivíduos se desenvolvam (LIBÂNEO *apud*, PIMENTA, 2002).

2.3. A Importância da Capacitação do Professor

A capacitação do professor deve ser crítica e reflexiva facilitando uma formação participativa colaborativa que ajude em seu crescimento na construção da sua identidade pessoal e profissional (Novóia, 1997 *apud*, Echeverria, Belesário 2008). A formação deve ser vista como ação reflexiva, não como uma simples aprendizagem, vista como uma fundamentação, construção teórica, organização através da reflexão crítica sobre a prática. A nova construção do professor deve recriar sua prática, dialogar, trabalhar na elaboração do projeto político pedagógico, ser colaborativo (GADOTTI, 2003).

A capacitação é uma das ferramentas necessárias para uma técnica eficaz onde o próprio professor busca meio e tenta solucionar as problemáticas do ensino

aprendizagem, visando melhorar suas habilidades. Um dos meios mais importantes é a pesquisa tendo a possibilidade de crescer como sujeito investigador contribuindo para as mudanças do conhecimento facilitando a interação do ensino aprendizagem e as praticas pedagógicas (IMBERNÓN, 2006).

De acordo com Freire (1996) o educador deve levar a serio sua formação se esforçando inovando suas praticas para estar à altura das exigências profissional.

É necessário repensar nos dias atuais nossas práticas, ter postura inovadora que permita uma transformação entre teoria e pratica sendo indispensável na elaboração e construção de seu próprio conhecimento e seus alunos. E analisando suas praticas atual que podemos evoluir acrescentar, inovar nas próximas praticas onde trabalhando em conjunto posa possibilitar novas técnicas de organização e capacitação segundo (PROCÊNCIO, PALMA, 2011).

A capacitação dos profissionais docentes se coloca representativamente como uma das principais providências de uma gestão atenta em modificar a qualidade da educação. Esse assunto, ao mesmo tempo em que é atual é antigo, porque há alguns anos a formação de professores tem se caracterizado como o nó crítico sobre as reflexões sobre a qualidade de ensino, contudo, historicamente é visto com certa criticidade sobre a forma que tem sido realizada a formação continuada (PLACCO, 1999).

A atenção com o profissional da educação deve se consolidar já na formação inicial e se fortalecer na continuada para que a conquista de melhores resultados nas avaliações atinja seu êxito, uma vez que se sabe que são várias as maneiras de criar e disseminar melhor as estratégias de ensino (Bacelar, 2013). Não basta selecionar os melhores, e sim, manter os profissionais sempre atualizados, pois, não é só o aluno que precisa de um bom professor para aprender, também o professor carece de bons formadores para fazer a diferença na sala de aula.

As práticas de aprender e ensinar são constantes no cotidiano de um verdadeiro professor e devem ser levadas a sério com muita responsabilidade e determinação. A profissão possibilita ao educador ver a arte de ensinar como tarefa de extrema importância, uma vez que é por meio dela, que o profissional é visto como agente capaz de provocar transformações na vida dos seus educandos (ANDRADE, 2014).

Em caráter contínuo, prático, específico e direcionado deve ser a capacitação profissional do educador, que deverá contar para que isso ocorra com sucesso com

o coordenador pedagógico, que é um dos responsáveis pela boa qualidade na educação. Este, por sua vez, deve sempre estar em busca de novos mecanismos, boas práticas e boas ações que possibilitem a todos uma aprendizagem adequada, e com isso, vê-se que a busca constante do saber fazer incita o educador a ir de encontro a uma aprendizagem que eleve o trabalho pedagógico, para que as situações cotidianas obtenham seu referencial. Tanto aluno quanto o professor necessitam de saberes novos diante dos avanços das informações na atualidade. Há de um lado o educando que carece de novos direcionamentos para que absorva sua aprendizagem de modo que eleve seu nível de conhecimento para a vida, e de outro o educador que busca incessantemente novas técnicas para transmitir com êxito seu conteúdo de aprendizagem (ANDRADE, 2014).

A capacitação de professores numa perspectiva crítico-reflexiva há que facilitar aos professores caminhos para a conquista de sua consciência de autonomia, para que esta lhe proporcione dinâmicas de autoformação continuada. A formação requer uma contrapartida pessoal, em que o professor se encontre livre para criar seus próprios projetos de construção de sua identidade própria e também de sua identidade profissional (NÓVOA *apud* ANDRADE, 2014).

2.4. Perfil do Professor e Exigências da Formação

O professor precisa de uma formação do mesmo nível de ensinamento que será aplicado ao aluno. E é uma grande dificuldade de encontrar esses capacitados devido às novas tecnologias. Apouco investimento nesta área. Precisamos explorar novos conceitos e técnicas para aperfeiçoar e valorizar, que o professor também adquira conhecimentos trazidos pelo aluno (MERCADO, 1998).

Os debates e observações sobre a formação de professores devem reunir indispensavelmente as técnicas de aprendizagens dedicadas à participação destes, de modo contínuo contextualizando as transformações de novos desafios, e apropriadas para a educação de seus atores principais, ou seja, professores, dirigentes e alunos (FERREIRA, 2003).

Exige-se muito do professor: comprometimento, competência, ser crítico, estar aberto a mudanças, ser exigente e sendo assim uma organização inovadora, e com

essa formação continuada permite se ao docente aumentar seus conhecimentos de ensino aprendizagem com muita segurança podendo transmitir novas tecnologias favoráveis e inovadoras no desenvolvimento de suas habilidades (MERCADO, 1998).

A formação continuada não é uma tarefa fácil de lidar, pois, tem função de ensinar, mas como forma de aprimoramento no processo de construção dos alunos, devendo despertar o interesse e aperfeiçoar as habilidades que construam seus saberes. E sendo capaz de investigar suas próprias praticas compreendendo sua realidade social numa busca permanente construindo sua identidade como professor (PIMENTA, 1997).

É necessário incentivar as pesquisas juntos aos alunos deixando claro que o professor também aprende com aluno, sua função de criar e recriar superar seus preconceitos exigindo assim um novo perfil do educador, comprometido, competente, crítico, estar aberto às mudanças e ser exigente. Podemos afirmar que professor está num processo constante de transformação, definição da sua docência devendo estar atento às mudanças as novas exigências, estar aberto as críticas para seu crescimento profissional enfrentando os desafios dos novos séculos, trabalhar com inovação, criatividade então precisamos de educadores que tenham uma pratica reflexiva em forma de ação investigativa na busca continua dos seus saberes (MERCADO, 1998).

O que se discute acerca do perfil do professor para atender às exigências das práticas educacionais na atualidade, foge de tudo aquilo que as escolas tradicionais e tecnicistas apregoam. Urge então, com o avanço e rapidez de veiculação das informações, a necessidade de formação de pensamentos sólidos abrangentes, rompendo com a já velha fragmentação do conhecimento (CAMARGO, 2009).

A escola como espaço primordial de propagação da necessidade de atualização de conhecimentos, tem em si o dever de proporcionar formação aos seus educandos, de modo que os tornem multicompetentes, instigados a investigar, autossuficientes para o enfrentamento de seus conflitos. A realidade é complexa ante as mudanças constantes de verdades, imprecisa e repleta de incertezas e o espaço escolar deve ser o local onde se deve trabalhar, constantemente, com as dúvidas que permeiam o pensamento. O avanço das tecnologias e as novas metodologias de trabalho. O mercado de trabalho tem exigido capacidades dos educadores para o entendimento e interpretação das informações que, também,

requer certa cultura sobre as dimensões do conhecimento e sua ligação entre elas. A escola e seu corpo docente são provocados a pensarem sobre as habilidades e competências que promovem a formação dos educandos (CAMARGO, 2009).

Diante de todas as propostas de reflexão sobre a temática em questão, as alterações nas condições de trabalho e nos padrões da profissão se tornam inevitáveis. A construção do perfil próprio do profissional da educação, segundo colocação do autor, é determinada sob essa ordem, que lhe oferecerá capacidades de se adequar às realidades do contexto a ser vivenciado, no que se refere às habilidades cognitivas, sócias e inter-relacionais, como condição indispensável para sua resistência frente às situações cotidianas no meio educacional (CAMARGO, 2009).

Sob a ótica de promover mudanças e não somente em proporcionar instrumentalidade técnica a ser aplicada, a capacitação em caráter contínuo favorece ao professor estar em constante atualização de seus conhecimentos que o seguirão em diversos momentos de sua vida, sem deixar de lado sua história de vida e personalidade, fortalecendo assim sua identidade profissional (NÓVOA *apud* CAMARGO, 2009). Como um ciclo que envolve toda a vivência profissional do educador, desde sua educação-base até sua graduação, a formação segue na vida do docente em seu estágio (durante a vida acadêmica), no início da profissão e como formação continuada em sua titularidade profissional.

Segundo Pimenta (1997) espera-se, portanto que o professor seja capaz de mobilizar seus conhecimentos estes indispensáveis à compreensão do ensino como realidade social e seja capaz de investigar sua prática e a partir dela transformar seus saberes num processo constante de conceber sua identidade como professor

O perfil dos professores para os dias atuais seria a plena capacidade de se atender aos requisitos definidos pela educação que é o de ser um profissional comprometido com a dinâmica da proposta educacional e pedagógica da escola somando-se à sua bagagem de conhecimento do território escolar em que atua. Tal competência não se limita somente à carga de conhecimentos e saberes específicos. Juntam-se a estes também o traquejo em trabalhar com o aluno e em transmitir as informações que trazidas à sala de aula (CAMARGO, 2009).

3. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no período de março de 2012 á outubro de 2014 tendo como base as bibliografias que deram suporte para fundamentação teórica e para elaboração do presente texto, foram selecionados artigos nacionais, retirados da base de dados Scielo, Google, e livros. Os termos chaves para elaboração do trabalho utilizados em português foram relacionados a seguir formação continuada, competências, professores e escola mesmo termos traduzidos em inglês.

Buscando identificar, analisar e apropriar se dos componentes necessários á formação docente.

A metodologia para a realização desta pesquisa é o método dedutivo e a abordagem qualitativa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio desta pesquisa fica explícito que formação docente requer uma reflexão crítica sobre a prática tornando uma exigência na teoria.

Segundo Freire (1996) ensinar exige pesquisa, não há conhecimento sem busca, a pesquisa faz parte da prática docente a indagação a busca de uma formação permanente onde professor se assuma e perceba seu papel de formador e transmissor dos conhecimentos.

Tendo um olhar crítico desafiador, buscando novas ideias indo além dos seus conteúdos, despertando interesse, curiosidade melhorando seus saberes pedagógicos. Sendo assim deve se valorizar o trabalho do professor acreditar que são capazes, mostrando atitudes, mas reflexivas em suas práticas e teorias, devendo estar em constante transformação para alcançar seus objetivos e aperfeiçoamentos de suas práticas habilidades pedagógicas (PIMENTA, 1999).

Então a solução está em potencializar uma nova cultura formadora que busque novos métodos teóricos e práticas reflexiva, uma formação que seja capaz de introduzir habilidades de acordo com as necessidades e realidades de cada um. Pois a prática nada mais é que um saber adquirido e transmitido pelo professor (IMBERNÓN, 2010).

De uma maneira bem clara, a formação do profissional da educação, seja ela inicial ou contínua, deve ser vista como parte essencial de uma gestão escolar, para que este atinja o objetivo de se trabalhar um processo de ensino com eficiência. Professores e até mesmo coordenadores e gestores, suficientemente capacitados possuirão uma visão avançada podendo direcionar o trabalho pedagógico (ANDRADE, 2014).

Dentro de sua função social, o professor capacitado e sempre atualizado propiciará aos seus educandos habilidades para observar, refletir, levá-los a formar suas opiniões próprias, tomar decisões com consciência crítica, e dar-lhes a

possibilidade de se articular entre problemas e dificuldades que são impostas, por vezes, como desafios as serem enfrentados por todo o conjunto (ANDRADE, 2014).

A formação docente adquiriu uma função que esta a frente do ensino que se deseja uma simples modernização científica, didática e pedagógica e passa a modificar com a oportunidade de dar origem a espaços de formação, reflexão, participação onde os indivíduos assimilam e possam adequar-se para poder conviver com a incerteza e com a mudança (IMBERNÓN, 2006).

A humanidade se faz e refaz se construindo através das trocas de experiências, partilhando ações positivas e repensando as que não trouxeram sua contribuição, objetivando o crescimento na prática e na teoria. Portanto, pensar em formação contínua do professor é refletir sobre a leitura, sobre o diálogo, sobre o trabalho e sobre a ação reflexiva; que aproximarão a aprendizagem, o crescimento conjunto, o bom desempenho das práticas pedagógicas e a filosofia de uma vida educacional de sucesso (ANDRADE, 2014).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se a formação docente como elemento fundamental na vida de todo profissional da educação, há que se propiciarem novas técnicas de aprimoramento o saber fazer, conhecimento indispensável para que haja novos conceitos de uma ação transformadora, sendo assim, um processo contínuo do ensino-aprendizagem em sala de aula.

Conclui-se através do presente estudo que, a formação continuada, é de extrema importância na construção da identidade profissional e para o progresso processo de ensino. O professor deve sair das práticas repetitivas e passar para uma prática mais reflexiva, buscando refletir suas próprias práticas.

Para que tudo ocorra faz-se importante que o espaço social, que é o ambiente escolar, seja acolhedor de forma a envolver todos os alunos no processo de ensino aprendizagem, promovendo uma teia de relações interpessoais vantajosa. A ordem é investir positivamente na formação profissional do educador, valorizando seu desempenho através da educação de qualidade, consolidando suas habilidades no ato de transmitir o ensino.

Exige-se do professor saberes diferenciados e sua sensibilidade para transmiti-los de maneira adequada. A competência do educador relaciona-se a uma série de peculiaridades sincronizadas com as questões do seu tempo e espaço histórico, que favorece o desempenho de sua ação pedagógica educacional. A transformação da sociedade e da educação depende dos profissionais da educação, bem como, também, de sua formação continuada. Contudo, não só dependerá das mudanças possíveis a serem efetuadas no sistema educacional.

Imbuído de um conhecimento técnico, o profissional, por vezes, é levado a se conscientizar nas questões de associar atitudes pessoais de respeito e atenção ao aluno, de partilha e participação no trabalho em conjunto, de se por às observações críticas e autoavaliação de suas ações e conceitos, aliado a atitude reflexiva do educador sobre a realidade na qual desenvolve a sua ação didática, não se esquecendo de também, a do espaço escolar e, principalmente, de seus educandos.

Aspira-se, portanto, ampliação de programas de capacitação que ofereçam melhores condições e oportunidades aos professores, para que assim as aulas e os conteúdos pedagógicos sejam mais proveitosos e que a arte de ensinar atinja o ponto que cativa o educador a abraçar a profissão que é perceber seu educando num processo ascendente.

Conclui-se que formação docente é indispensável para haver transformação e inovação da identidade construtiva do profissional do professor. A capacitação do profissional do saber é de fundamental importância, pois, é através dessa ação que as práticas educativas e pedagógicas serão atualizadas com seus significados que trarão novas concepções e novas maneiras de pensar.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Raimundo Soares. **O professor, o coordenador e a importância da coordenação pedagógica.** Disponível em <http://www.atribunamt.com.br/2014/01/o-professor-o-coordenador-e-a-importancia-da-formacao-continuada>. Acesso em: 10 nov. 2014.

BACELAR, João Carlos. **Importância da Capacitação.** Disponível em <http://www.politicalivre.com.br/artigos/importancia-da-capacitacao/>. Acesso em: 10 nov.2014.

CAMARGO, Fátima. **O perfil docente na atualidade educacional.** Disponível em: http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/210M.pdf.- Acesso em: 10 nov.2014.

CORDEIRO, O. L. C. e SOUZA W. L.. **A Formação Continuada do Professor do ensino Fundamental de 1ª à 4ª série na Perspectiva da LDB 9394/96** - Belém – Pará – Universidade da Amazônia – Artigo- 2002.

FERREIRA, N. S. C. (org.). **Formação Continuada e Gestão da Educação.** São Paulo. Cortez, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo. Paz e Terra. 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores-** Porto Alegre: Artmed: 2010.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação docente e novas tecnologias.** Disponível em <http://oficinadeideiasdafavodemel.blogspot.com.br/2009/04/o-perfil-docente-na-atualidade.html>. Acesso em: 10 nov.2014.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente-**São Paulo: Cortez, 1999.

PLACCO, V. M. N. S.; SILVA, S. H. S.- **A formação do professor: Reflexões, desafios, perspectivas.** In: BRUNO, E. B. G. et al. (Org.).O coordenador pedagógico e a formação docente. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2000, cap. 3, p. 25-31.

PROSCÊNCIO, P. A.; PALMA A. P. T. V. **O Professor e sua Ação Docente: A Postura Político-Pedagógica em Sala de Aula.** Revista Científica Sensus: Pedagogia, v.1, n.1, p.1-92. Londrina, 2011.